

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS NA COORTE DE IDOSOS DE BAGÉ-RS

NICOLE PEREIRA XAVIER¹; JARDEL KÖMMLING JÚNIOR²; MARIA EDUARDA SANTANA³; TAINÁ DUTRA VALÉRIO⁴; MICHELE ROHDE KROLOW⁵; ELAINE THUMÉ⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – nicolepxavier@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jardelkomm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mariaeduarda10112015@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tainavalerio@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – michele-mrk@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – elainethume@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desordens neurológicas é o nome dado a perturbações que afetam o Sistema Nervoso Central (SNC) e são ordenadas de acordo com a natureza de suas alterações. Destacam-se as desordens neurodegenerativas, caracterizadas pela progressiva e seletiva degeneração de grupos de neurônios, exemplificadas pelo Alzheimer e Parkinson e também as desordens neurológicas adquiridas ao longo da vida, como por exemplo, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) (SOUSA, 2022).

Os impactos dessas doenças são tanto individuais, como os problemas emocionais e motores, como também coletivos, devido à presença de emergências em relação aos jovens, além da necessidade de maior complexidade de atendimento em casos graves (SANTOS *et al.*, 2019; HAUSMANN, 2021).

Dessa forma, este resumo tem como objetivo descrever a prevalência de Doenças Neurológicas conforme características demográficas, socioeconômicas, de saúde e estilo de vida em idosos residentes da zona urbana do município de Bagé, Rio Grande do Sul.

O envelhecimento da população brasileira é um resultado de uma diminuição na taxa de fecundidade e aumento na expectativa de vida em decorrência da melhora na qualidade dos cuidados de saúde e recursos socioeconômicos disponíveis. Com expectativa de alcançar um percentual de aproximadamente 33% de idosos na população brasileira até 2060 (MREJEN, 2023).

2. METODOLOGIA

O resumo utiliza dados do acompanhamento realizado em 2016/2017 do estudo de coorte Saúde do Idoso Gaúcho de Bagé (SIGa-Bagé). A amostra foi composta por idosos com 68 anos ou mais, que residiam na zona urbana de Bagé. Foram excluídos aqueles que haviam mudado de cidade, estavam institucionalizados ou restritos de liberdade (THUMÉ *et al.*, 2021).

O presente trabalho avaliou a prevalência de doenças neurológicas com as seguintes perguntas: “Em algum momento da sua vida algum médico já disse que o(a) Sr(a) tem Doença de Parkinson?; Alzheimer?; com opções de resposta “não/sim”. Para identificar a prevalência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e crises convulsivas foi utilizada a questão: “Desde <MÊS DO ANO PASSADO> até agora, algum médico disse que o(a) Sr(a) tem ou teve: Isquemias, derrames cerebrais?; ataque epilético ou convulsões?; com opções de resposta “não/sim”.

As variáveis de exposição utilizadas neste estudo foram: sexo, idade, cor da pele, situação conjugal, escolaridade, nível socioeconômico, consumo de tabaco e álcoois, se o idoso mora sozinho e se possui morbidades.

Foi realizada uma análise descritiva utilizando o software Stata versão 17.0. A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer 678.664.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016/17, dos 753 idosos reentrevistados durante o acompanhamento, 14,2% (n=104) possuíam pelo menos uma Doença Neurológica. Quando analisadas separadamente, 6,8% relataram Acidente Vascular Cerebral (AVC), 3,5% Doença de Alzheimer, 2,6% Doença de Parkinson e 1,0% Crises Convulsivas.

A tabela 1 apresenta as características da amostra e a distribuição da prevalência de doenças neurológicas conforme características demográficas, socioeconômicas, de saúde e estilo de vida.

Tabela 1 – Distribuição da prevalência de Doenças Neurológicas conforme características demográficas, socioeconômicas, de saúde e estilo de vida. Bagé, Rio Grande do Sul, 2016 (N=735).

Variáveis	Amostra Geral (N=735)		Prevalência de Doenças Neurológicas (N= 104)	
	N	%	N	%
Sexo				
Masculino	254	34,6	31	12,2
Feminino	481	65,4	73	15,2
Idade (anos completos)				
68-75	339	46,1	33	9,7
76-83	272	37,0	48	17,7
84-91	102	13,9	16	15,7
92 ou mais	22	3,0	7	31,8
Cor da pele				
Branca	604	82,2	79	13,1
Preta	75	10,2	10	13,3
Parda/indígena/amarela	56	7,6	15	26,8
Situação conjugal				
Com companheiro(a)/casado(a)	310	42,4	39	12,6
Sem companheiro(a)/solteiro(a)	105	14,4	15	14,3
Viúvo(a)	316	43,2	48	15,2
Escolaridade (anos completos)				
Sem escolaridade	164	22,5	30	18,3
até 7 anos	403	55,3	55	13,7
8 anos ou mais	162	22,2	15	9,3
Nível socioeconômico (ABEP)				
A/B	68	9,4	5	7,35
C	237	32,9	33	13,9
D/E	416	57,7	64	15,4
Mora sozinho				
Não	558	75,9	88	15,8
Sim	177	24,1	16	9,0
Uso de tabaco				
Não, nunca fumou	363	49,9	51	14,1
Sim, fuma	68	9,3	7	10,3
Já fumou, mas parou	297	40,8	43	14,5
Consumo de álcool (últimos 30 dias)				



Não	623	85,6	101	16,2
Sim	105	14,4	1	1,00
Morbidade				
Não possui	79	11,0	14	17,7
1 morbidade	162	22,6	20	12,4
2 ou mais morbidades	475	66,3	69	14,5

Estes resultados são corroborados por estudo realizado em Campina Grande que observou, entre 118 idosos acometidos por AVC, a maioria feminina (51,7%), com idade média de 65 anos ($\pm 9,63$), com até três anos de escolaridade (80,5%), sem companheiro (61,1%) e com renda per capita até dois salários mínimos (79,7%). A pesquisa também evidenciou que cor da pele, faixa etária e escolaridade foram associados com a capacidade funcional de idosos com sequelas por AVC (DUTRA *et al.* 2017).

Na população idosa, a incidência de epilepsia é de 100 casos por 100.000 habitantes/ano e quando comparada à infância chega a três vezes maior aos 80 anos. As duas principais causas da doença nos idosos são o AVC e os quadros demenciais isolados. Estudo realizado em Recife apontou que entre 50 pacientes portadores de epilepsia tinham a idade média de 75,3 anos (+13), 60% eram do sexo feminino e tinham escolaridade média de 5,8 anos (+4,5) (BRUSCKY, *et al.* 2016).

O envelhecimento populacional está relacionado com o aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Doenças Neurológicas (DN) como o AVC e demências. No entanto, ressalta-se que as DN geram limitações que afetam a qualidade de vida dos idosos, justificando a necessidade de maior atenção em estratégias para combate dos agravos em saúde (MENEZES, FORTES, 2018).

Pesquisa sobre o tema realizada em Recife avaliou o hábito de etilismo e mostrou maior prevalência de ausência desta prática entre os idosos acometidos por DN (63,8%), o que nossos achados também demonstram. Este padrão pode ser observado, possivelmente, por conta de que idosos acometidos por DN estejam menos predispostos a esse hábito pelas interações medicamentosas e também por realizarem acompanhamento médico de forma mais frequente (VASCONCELOS *et al.* 2020).

É preciso ressaltar que uma limitação do estudo pode ser referida pelo viés de sobrevivência, ou seja, as pessoas que participaram do estudo podem ter superado a probabilidade de morte, subestimando a prevalência de DN.

4. CONCLUSÕES

Os achados coadunam com a literatura disponível, no entanto, faz-se necessário mais estudos sobre o tema, principalmente no que diz respeito à amostra populacional. Compreender o perfil dos idosos com DN contribui para que se construa um delineamento teórico mais robusto e promova abordagem multidisciplinar para que, tendo em vista as perdas funcionais que os idosos acometidos pelas doenças neurológicas estão vulneráveis, se construam estratégias e recursos para melhorar qualidade de vida e promover a manutenção do desempenho das suas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUSCKY, I. S. et al. Caracterização da epilepsia com início após os 60 anos de idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 343–347, mar. 2016. Disponível em:
[<https://www.scielo.br/j/rbogg/a/SWXC4wNL6xywJXpvNmLp9FM/?lang=pt>](https://www.scielo.br/j/rbogg/a/SWXC4wNL6xywJXpvNmLp9FM/?lang=pt)
Acesso em 20 set. 2023
- DUTRA, M. O. M. et al. Fatores sociodemográficos e capacidade funcional de idosos acometidos por acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 124–135, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/yLQ5hNzxpSgZB4cXmMfB6NM/abstract/?lang=pt>>
Acesso em: 20 set. 2023
- HAUSMANN, C. **Atendimento a idosos com Doença de Alzheimer e Demências Similares Realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2021. p. 59. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220253/TCC%20Camila%20Hausmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 set. 2023
- MENEZES, C. S.; FORTES, R. C. Caracterização dos idosos em terapia nutricional enteral domiciliar: um estudo de coorte retrospectivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. Especial, p. 287–290, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.287-290. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7675> Acesso em: 20 set. 2023.
- MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? Estudo Institucional n. 10. São Paulo: **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**. 2023. p.39. Disponível em:
https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf
Acesso em 14 set. 2023
- SANTOS, J. A; et al. Impactos da Doença de Parkinson na Vida de Idosos. **Revista Desafios**. Tocantins, 2019. p.11. Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/6765> Acesso em: 20 set. 2022
- SOUSA, G. K; et al. Doenças e Alterações Neurológicas: **A Importância da Fisioterapia**. Unifucamp, Monte Carmelo, Minas Gerais, 2022. p.56. Disponível em: https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/ebook_doenças_e_alterações_neurológica-pronto-29-março.pdf Acesso em: 14 set. 2023
- THUMÉ, E. et al. Cohort study of ageing from Bagé (SIGa-Bagé), Brazil: profile and methodology. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, 7 jun. 2021. Disponível em: <<https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11078-z>>
Acesso em: 20 set. 2023
- VASCONCELOS, A. C. DE S. E . et al. Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos pós-acidente vascular cerebral. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, p. e200322, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbogg/a/7cfT4ZY7LsXKsQchFyCqTBx/#> Acesso em: 20 set. 2023